

EVENTOS & CURSOS

XXIII Encontro Brasileiro da Ictiologia

27 a 31 de janeiro de 2019, em Belém, PA.

Clique [aqui](#) para mais informações.

XXIX Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação

16 a 18 de abril de 2019, em Curitiba, PR

[Acesse](#) e saiba mais.

VI Simpósio Internacional sobre Gerenciamento dos Resíduos Agropecuários e Agroindustriais

07 a 09 de maio de 2019, em Florianópolis, SC

[Clique](#) e participe.

NOTÍCIAS

Na primeira semana de novembro, a Gerência de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação reuniu-se com os estudantes contemplados com a bolsa de auxílio a fomento de projetos de pesquisa. O momento teve como objetivo esclarecer pontos do edital, que é o primeiro do gênero no campus, bem como chamar

atenção sobre especificidades na prestação de contas.

As bolsas de fomento foram criadas neste ano de 2018 para atender a demandas específicas das pesquisas de Iniciação Científica e Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. A ideia é dar suporte à realização das pesquisas, como para eventual compra de insumos ou equipamentos. O edital destinou R\$ 16 mil às bolsas, divididas em quatro modalidades – de R\$ 1000 a R\$ 400.



(Crédito: GPPI/ Campus Ceres)

OPINIÕES & CONTRIBUIÇÕES

Em uma aventura de pesquisa

Prof. Me. Gustavo Lopes Ferreira
(Doutorando PPGEduc/ UnB)

É sentido e sabido entre nós pesquisadores que cursar um doutorado se assemelha a



uma aventura, uma incrível aventura intelectual, de amadurecimento tanto profissional quanto pessoal. É desta forma que tenho encarado minha vivência na Pós-graduação em Educação em Ciências da Universidade de Brasília (PPGEduC/UnB).

Iniciei a investigação antes mesmo de me submeter ao processo seletivo do doutorado, tendo em vista que ela se conecta ao meu fazer profissional atuando na formação de professores de Ciências e Biologia.

No estudo levo em conta o contexto do Curso de Ciências Biológicas do Campus Ceres, tentando perceber as eventuais marcas produzidas em cada egresso, como elaboram sentidos para suas experiências vividas nesta formação inicial. Faço isso utilizando um dispositivo de pesquisa-formação, na qual os participantes, individualmente e no coletivo, leem, escutam, conversam e (re) escrevem suas narrativas autobiográficas.

Atribuo importância ao ato de narrar como possibilidade de ressignificação da experiência. Assim, busco com a investigação acrescentar conhecimento às pesquisas voltadas à formação docente nos Institutos Federais, sob a lente dos egressos, por meio de uma abordagem (auto)biográfica. Com isso, me vinculo a uma perspectiva de formação e de pesquisa a qual põe em destaque a pessoa

do professor como centro do projeto formativo e investigativo.

Ao longo da caminhada do doutorado tenho percebido os sujeitos-narradores-egressos da licenciatura como autores de sua história de vida educativa, tendo liberdade para construí-la originalmente como quiserem, gozando de liberdade para escrever, ler, falar e editar. Quanto a mim, investigador-formador estou totalmente implicado em um estudo coletivo e colaborativo, por isso, mobilizado afetivamente, interrogado em minha subjetividade, ao passo que também tenho me beneficiado dos acontecimentos e dos processos de partilha para minha própria formação e para a pesquisa.

Meninas Digitais no Cerrado: um projeto

Equipe Meninas Digitais no Cerrado

Meninas Digitais no Cerrado consolida-se como um projeto de pesquisa e extensão do Campus Ceres do IF Goiano, parceiro do Programa Meninas Digitais da Sociedade Brasileira de Computação (SBC). Nosso grupo surgiu no ano de 2016, e hoje conta com uma equipe de 3 estudantes do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio (Letícia Camargo, Anna Clara Ribeiro e Mara Gonçalves) e 2 estudantes do curso superior de Bacharelado em Sistemas de Informação



(Ianka Talita e Thalia Santana). Ademais, é coordenado por 3 professores, na área de informática (Ramayane Braga e Adriano Braga) e história (Natália Louzada). A equipe integra o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Tecnologia da Informação (NEPeTI).

Toda a concepção do projeto tem objetivo geral, o empoderamento e o estímulo da participação feminina nos diversos campos de trabalho da informática. Atuamos por meio de palestras, oficinas, debates, *workshops*, eventos e demais ações que possibilitem motivá-las no contexto das ciências exatas e computação, debatendo dentro e fora do Campus Ceres.

Mas por que precisamos de um projeto como esse? Bem, aqui vai alguns dados. Atualmente, menos de 5% de meninas tem interesse em seguir em carreiras ligadas à computação e engenharias. Esse é o resultado de um estudo do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), feito em 2015 dentre todos os países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Por conseguinte, isso se mantém claramente em demais níveis acadêmicos. Dados do CNPq de 2016 mostram que mais 80% dos mestres e doutores em computação do Brasil são estritamente masculinos.

Entretanto, é necessário ressaltar que nem sempre foi assim, mesmo que a informática seja uma ciência recente, desde seu surgimento estivemos lá. Nomes como Ada

Lovelace (primeira pessoa a escrever um algoritmo), Grace Hopper (uma das desenvolvedoras linguagem de programação COBOL e do projeto Mark I), Margaret Hamilton (responsável pelo programa de voo do projeto Apollo 11, que levou a humanidade a lua) e Hedy Lamarr (inventora da base do Wi-Fi) fazem parte disso, contudo, são frequentemente “omitidas” da história.

Quer outro exemplo?! A primeira turma de Bacharelado em Ciência da Computação da USP (1974), uma das pioneiras no país, demonstrava uma turma majoritariamente composta por mulheres (70%). Na mesma universidade, no ano de 2014, o número caiu para 15%. E faz parte de nosso intuito tentar entender os motivos e momento histórico ao qual o público feminino “deixou” a computação, com a evidente inversão de gêneros e construção de estereótipos de que “computação não é coisa de menina”.

Assim, é esse ponto que devemos compreender a computação enquanto ciência, sendo fator de transformação da sociedade e modificadora da comunicação e relações sociais, que esse espaço pode e deve ser ocupado por ambos os gêneros, inclusive, com a mesma paridade salarial. Inclusive, já existem estudos que demonstram que quanto mais um ambiente é diverso, maior pluralidade de ideias surgirão e conseqüente ganho empresarial.



INFORMATIVO DA GERÊNCIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO Instituto Federal Goiano - Campus Ceres

Nº 009 novembro/2018

Desse modo, nosso grupo vem realizando uma série de atividades. Em 2017, participamos do Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (CSBC) em São Paulo expondo ações e executamos pela primeira vez, o nosso Ada Lovelace Day no Campus Ceres (um dia de celebração internacional das conquistas das mulheres, em homenagem a Ada Lovelace). Em 2018, destaca-se a elaboração e divulgação da política anti-assédio e a palestra na Campus Party Brasília, um dos maiores eventos de tecnologia brasileiros e agora, a pouco mais de um mês, a consolidação e execução do II Ada Lovelace Day.

Portanto, acreditamos que a realização do projeto incentiva a participação das estudantes nas atividades propostas por este, gerando maior autoconfiança entre elas além de integração entre servidores, bem como ajuda a combater a evasão feminina dos cursos ligados à computação. Além disso, buscamos que tudo isso gere envolvimento com demais projetos e competições, como a Olimpíada Brasileira de Informática (OBI), colaborando para mais mulheres na tecnologia e reafirmando sempre, que o lugar de mulher é onde ela quiser.



(Meninas no II Ada Lovelace Day. Crédito: Grupo Meninas Digitais no Cerrado)

Para saber mais e referências:

[Pisa em Foco](#)

[Nexo Jornal](#)

[Revista Exame](#)

[Jornal da USP](#)

EXPEDIENTE

Produção e edição: Núcleo de Comunicação Social e Eventos (Ascom) do Campus Ceres.

Informações: Gerência de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação (GPPI).

Colaboradores: Gustavo Ferreira e Meninas Digitais no Cerrado.

Publicação mensal.

Veiculação digital e nos murais institucionais.



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Campus
Ceres

Gerência de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – GPPI
pesquisa.ce@ifgoiano.edu.br | 62 3307 7103